

São Paulo, 07 de outubro de 2014.

NOTA À IMPRENSA

Preço da carne sobe em todas as capitais

Em setembro, os preços do conjunto de bens alimentícios essenciais diminuíram em 11 das 18 cidades onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores quedas foram registradas em Recife (-1,99%), São Paulo (-1,39%), Natal (-1,18%), Campo Grande (-1,13%) e Salvador (-1,02%). As altas foram apuradas em Goiânia (1,36%), Aracaju (1,15%), Brasília (1,10%), Porto Alegre (0,62%), Manaus (0,26%) e Florianópolis (0,04%). Em Belo Horizonte, o valor da cesta quase não variou (0,01%).

Florianópolis foi a cidade onde se apurou o maior valor para a cesta básica (R\$ 340,76). A segunda maior cesta foi observada em São Paulo (R\$ 333,12), seguida por Vitória (R\$ 328,33). Os menores valores médios da cesta foram verificados em Aracaju (R\$ 233,18), Salvador (R\$ 263,63) e Natal (R\$ 267,39).

Com base no custo apurado para a cesta mais cara, a de Florianópolis, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro deste ano, o salário mínimo necessário deveria ser de **R\$ 2.862,73**, ou seja, 3,95 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 724,00. Em agosto, o mínimo necessário era de R\$ 2.861,55, as mesmas 3,95 vezes o piso vigente. Em setembro de 2013, era menor e correspondia a R\$ 2.621,70, ou 3,87 vezes o mínimo da época (R\$ 678,00).

Variações acumuladas

No acumulado dos primeiros nove meses de 2014, 11 capitais apresentaram alta no valor da cesta básica. As maiores elevações ocorreram em Aracaju (7,57%), Florianópolis (6,71%), Recife (3,82%), João Pessoa (3,77%) e Brasília (3,73%). As reduções foram verificadas em

Campo Grande (-5,37%), Belo Horizonte (-2,79%), Natal (-2,18%), Manaus (-1,70%), Salvador (-0,57%), Porto Alegre (-0,46%) e Curitiba (-0,08%).

Em 12 meses, entre outubro de 2013 e setembro último, 16 cidades tiveram variações positivas, com destaque para Florianópolis (21,23%), Rio de Janeiro (10,55%) e Vitória (8,88%). As retrações ocorreram em Campo Grande (-1,91%) e Manaus (-0,60%).

TABELA 1
Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – setembro de 2014

Capital	Valor da cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Florianópolis	340,76	0,04	51,16	103h33m	6,71	21,23
São Paulo	333,12	-1,39	50,01	101h13m	1,80	6,75
Vitória	328,33	-0,24	49,29	99h46m	2,16	8,88
Porto Alegre	327,65	0,62	49,19	99h34m	-0,46	5,24
Rio de Janeiro	326,78	-0,26	49,06	99h18m	3,57	10,55
Belo Horizonte	303,54	0,01	45,57	92h14m	-2,79	2,56
Manaus	302,49	0,26	45,41	91h55m	-1,70	-0,60
Curitiba	301,08	-0,73	45,20	91h29m	-0,08	6,32
Brasília	300,54	1,10	45,12	91h19m	3,73	8,84
Belém	298,68	-0,94	44,84	90h46m	0,79	2,17
Recife	285,18	-1,99	42,81	86h39m	3,82	5,45
Campo Grande	285,02	-1,13	42,79	86h36m	-5,37	-1,91
Goiânia	279,95	1,36	42,03	85h04m	1,92	8,51
Fortaleza	277,37	-0,47	41,64	84h17m	1,43	7,35
João Pessoa	268,56	-0,12	40,32	81h36m	3,77	3,38
Natal	267,39	-1,18	40,14	81h15m	-2,18	1,36
Salvador	263,63	-1,02	39,58	80h07m	-0,57	2,92
Aracaju	233,18	1,15	35,01	70h51m	7,57	5,66

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em setembro, para comprar os gêneros alimentícios essenciais, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisou realizar, na média das 18 capitais pesquisadas, jornada de 89 horas e 52 minutos, tempo ligeiramente inferior às 90 horas e 07 minutos registrado em agosto. Em

setembro de 2013, a jornada comprometida era um pouco maior, já que naquele mês foram necessárias 90 horas e 42 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em setembro, 44,40% dos vencimentos para comprar os mesmos produtos que em agosto demandavam 44,53%. Em setembro de 2013, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta era maior e equivalia a 44,81%.

Comportamento dos preços¹

Em setembro, carne, leite, arroz e pão francês foram os produtos que tiveram maior frequência de aumento nas capitais pesquisadas. Já o óleo de soja, tomate, feijão e a batata (pesquisada nas Regiões Centro-Sul) mostraram redução na maior parte das localidades.

A carne bovina, em pleno período de entressafra, apresentou aumento de preço em todas as regiões pesquisadas. As maiores elevações foram registradas em Goiânia (6,58%), Belo Horizonte (5,95%) e Florianópolis (5,29%). As menores elevações aconteceram em Salvador (0,35%) e Manaus (0,65%). Em 12 meses, todas as cidades também acumularam altas que variaram entre 33,48% (Florianópolis) e 2,79% (Manaus).

O preço do leite subiu em 13 cidades, com destaque para Brasília (11,31%), Natal (6,67%), Campo Grande (3,72%) e Goiânia (2,89%). Houve estabilidade em quatro localidades – Porto Alegre, Manaus, Salvador e Aracaju – e redução em Recife (-3,76%). Em 12 meses, o produto acumulou alta em 12 cidades. Os aumentos variaram entre 22,82%, em Florianópolis e 0,33%, em São Paulo. As maiores quedas foram registradas em Recife (-9,71%) e Porto Alegre (-9,17%). Mesmo com a produção crescente, em pleno período de safra, observa-se elevação de preços no varejo, devido à maior demanda da indústria de laticínios.

O preço do arroz aumentou em 14 cidades, com variações entre 3,83% (Curitiba) e 0,34% (Natal). Houve estabilidade de preços em Belo Horizonte e diminuição em Campo Grande (-2,29%), Belém (-0,93%) e Brasília (-0,40%). Em 12 meses, apenas quatro cidades mostraram redução: Belém (-5,48%), Porto Alegre (-3,11%), Salvador (-2,87%) e Manaus (-1,69%). As

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Emprapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

maiores elevações ocorreram em Aracaju (24,23%), Curitiba (12,96%), Natal (11,26%) e Fortaleza (9,01%). A demanda pelo grão segue aquecida, uma vez que os produtores não têm interesse de negociar com as cooperativas e moinhos, pois têm expectativa de aumento do preço e, com isso, houve alta no varejo.

O pão francês ficou mais caro em 11 cidades, com destaque para as variações observadas em Natal (2,58%), Goiânia (2,27%), Manaus (1,78%) e Brasília (1,38%). As maiores quedas foram registradas em Florianópolis (-1,17%), Campo Grande (-0,91%) e Recife (-0,38%). Em 12 meses, foram registrados aumentos acumulados em todas as cidades, que variaram entre 33,51%, em Campo Grande e 0,78%, em Recife. A escassez da farinha de trigo e desvalorização do câmbio, que eleva o preço do trigo importado dos Estados Unidos e Canadá, são os fatores que explicam a alta do pão.

O preço do óleo de soja diminuiu em todas as cidades, exceto no Rio de Janeiro, onde não variou. A tendência de queda se repete pelo segundo mês consecutivo. As maiores retrações foram observadas em Belo Horizonte (-6,36%), Belém (-5,73%), São Paulo (-5,34%) e João Pessoa (-3,92%). A menor taxa negativa foi a de Goiânia (-1,16%). Em 12 meses, o preço do produto ficou estável em Aracaju e aumentou em cinco cidades, com variações entre 0,31%, em João Pessoa, e 2,24%, em Natal. A cotação do derivado da soja diminuiu em 12 localidades, com destaque para Salvador (-9,12%) e Curitiba (-8,38%). O grão da soja vem perdendo valor, em virtude das boas colheitas e das expectativas de aumento da safra 2014/2015, o que tem impacto no preço do óleo no varejo.

Pelo terceiro mês consecutivo, a batata apresentou redução em todas as cidades do Centro-Sul, onde é pesquisada, com exceção de Vitória, onde aumentou 5,00%, em setembro. As reduções variaram entre -13,30%, em São Paulo e -3,30%, em Florianópolis. Em 12 meses, o produto acumula queda em todas as cidades, com destaque para os recuos registrados em Campo Grande (-58,17%) e Belo Horizonte (-49,31%). O plantio da safra das águas segue abastecendo o mercado, com elevação da oferta e redução da cotação do tubérculo.

Em setembro, o preço do tomate diminuiu em 15 das 18 cidades pesquisadas. As reduções variaram entre -21,82%, em Recife, e -3,45%, em Salvador. As altas ocorreram em Aracaju (5,29%), Porto Alegre (1,80%) e Manaus (0,93%). Em 12 meses, todas as capitais mostraram aumento, exceto Campo Grande (-40,97%). As altas mais expressivas foram observadas em Florianópolis (69,46%), Fortaleza (66,15%), Aracaju (63,43%) e Rio de Janeiro (53,66%). A

oferta do produto segue alta, tanto para o tomate de estaca quanto para o rasteiro (industrial), e com oferta elevada, o preço tende a diminuir.

Catorze cidades apresentaram redução nos preços do feijão - preto e cariyoquina - no mês de setembro. O tipo preto (pesquisado nas cidades do Sul, no Rio de Janeiro, em Vitória e Brasília) registrou queda em Vitória (-2,73%), Florianópolis (-1,91%) e Brasília (-0,81%), ficou estável no Rio de Janeiro e aumentou em Porto Alegre (1,86%) e Curitiba (1,01%). Já o feijão cariyoquina (pesquisado no Norte, Nordeste, em Campo Grande, Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte) também apresentou recuos expressivos de preços em todas as cidades, com taxas que variaram entre -8,53% (Recife) e -0,26% (Manaus). Apenas em Aracaju o valor do grão se elevou (0,84%). Em 12 meses, nas capitais onde é pesquisado o feijão preto, houve elevação no valor apenas de Florianópolis (12,59%) e queda nas demais cidades, que variaram entre -14,63%, em Porto Alegre, e -4,78%, no Rio de Janeiro. Para o feijão cariyoquina, nos 12 meses, houve retração em todas as localidades, com taxas oscilando entre -51,94% (Campo Grande) e -11,63% (Salvador). Altos estoques do grão abastecem o mercado interno, explicando a diminuição do preço.

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Setembro de 2014

(em %)

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	1,10	-1,13	1,36	0,01	-0,26	-1,39	-0,24	-0,73	0,04	0,62	1,15	-0,94	-0,47	-0,12	0,26	-1,18	-1,99	-1,02
Carne	4,58	3,38	6,58	5,95	1,07	2,72	1,91	1,59	5,29	1,71	1,40	3,05	4,09	3,14	0,65	4,84	4,34	0,35
Leite	11,31	3,72	2,89	2,29	2,28	0,62	1,22	2,36	1,51	0,00	0,00	0,32	1,43	1,33	0,00	6,67	-3,76	0,00
Feijão	-0,81	-7,15	-5,88	-5,97	0,00	-6,88	-2,73	1,01	-1,91	1,86	0,84	-10,70	-1,30	-4,83	-0,26	-0,59	-8,53	-2,38
Arroz	-0,40	-2,29	1,32	0,00	0,94	1,18	3,40	3,83	1,17	2,35	0,87	-0,93	1,57	0,46	0,35	0,34	1,52	0,95
Farinha	1,56	-3,21	2,37	-1,96	3,52	-0,22	-1,08	1,25	-3,31	-3,23	0,79	-2,56	-3,74	-2,42	3,52	-5,15	-5,79	-1,83
Batata	-11,98	-10,65	-5,00	-7,55	-11,88	-13,30	5,00	-8,48	-3,30	-5,00								
Tomate	-13,27	-14,14	-10,62	-16,14	-8,43	-13,30	-7,36	-21,49	-11,79	1,80	5,29	-5,50	-10,00	-8,37	0,93	-20,31	-21,82	-3,45
Pão	1,38	-0,91	2,27	0,22	1,00	0,31	0,25	-0,25	-1,17	-0,26	0,74	-0,37	0,62	-0,13	1,78	2,58	-0,38	0,63
Café	-1,55	1,51	-0,34	-2,68	-0,85	0,80	0,68	-1,24	3,22	-2,40	0,34	-2,18	1,17	0,98	0,72	2,17	-0,89	0,00
Banana	6,36	-3,40	-7,14	1,46	3,12	-1,48	-7,53	18,97	-7,21	-0,51	0,87	0,00	-3,30	3,30	-4,13	-7,61	5,27	-5,40
Açúcar	1,59	-1,22	1,40	-1,56	-4,07	0,00	2,70	-2,31	-2,96	0,00	-7,77	-1,56	0,57	-2,29	0,53	-2,25	5,62	-2,44
Óleo	-2,78	-2,41	-1,16	-6,36	0,00	-5,34	-2,30	-1,92	-2,05	-2,56	-2,60	-5,73	-1,59	-3,92	-1,52	-3,90	-3,61	-1,89
Manteiga	-0,43	-1,85	1,39	1,25	-1,06	0,18	0,16	-0,48	1,07	-1,08	0,25	3,06	2,13	-1,27	-1,69	-1,48	2,85	-0,13

Fonte: DIEESE. Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos

Nota: (-) Dados inexistentes

São Paulo

Em setembro, a cesta básica de São Paulo foi a segunda mais cara entre as 18 capitais pesquisadas e custou R\$ 333,12, com redução de -1,39% em relação a agosto. No acumulado do ano, a alta foi de 1,80%. Já na comparação com setembro de 2013, o aumento foi de 6,75%.

Em setembro, seis itens da cesta apresentaram diminuição nos valores. Entre estes, cinco registraram taxas inferiores à do total da cesta (-1,39%): tomate e batata (ambos com variação de -13,30%), feijão carioca (-6,88%), óleo de soja (-5,34%) e banana nanica (-1,48%). A farinha de trigo também mostrou redução: -0,22%. O preço do açúcar refinado não variou. Já os aumentos foram observados na carne bovina (2,72%), arroz agulhinha (1,18%), café em pó (0,80%), leite *in natura* integral (0,62%), pão francês (0,31%) e manteiga (0,18%).

Na comparação anual, três produtos tiveram queda de preço: feijão carioca (-34,56%), batata (-29,62%) e óleo de soja (-4,66%). Os demais apresentaram variações positivas: banana nanica (21,12%), carne bovina (18,36%), tomate (18,12%), farinha de trigo (10,63%), café em pó (8,57%), pão francês (7,50%) e arroz agulhinha (7,05%), todos com variações superiores à média da cesta (6,75%). Já a manteiga (2,90%), açúcar refinado (2,40%) e leite *in natura* integral (0,33%) apresentaram aumentos inferiores à média.

Devido à retração do custo da cesta no mês, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em setembro, 101 horas e 13 minutos para comprar os mesmos produtos que, em agosto, exigiam a realização de cerca de 1 hora a mais (102 horas e 39 minutos). Em setembro de 2013, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era semelhante: 101 horas e 16 minutos.

O custo da cesta, em São Paulo, comprometeu 50,01% do salário mínimo líquido, em setembro, isto é, após os descontos previdenciários. Em agosto, o percentual exigido era um pouco maior, de 50,71%. Em setembro de 2013, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios também foi semelhante e correspondeu a 50,03%.